



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE DOENTES RENAIIS CRÔNICOS

TOLENTINO, Gabriela Silva¹; CAMPOS, Rosangela Moraes de²; MOREIRA, Paulo
Ricardo³; KELLER, Kalina Durigon⁴

Palavras-Chave: Hemodiálise. Degeneração.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é definida como uma lesão renal com destruição dos néfrons por processo de fibrose e esclerose, caracterizando-se por uma perda irreversível da função renal, levando a um desequilíbrio na sua função (ALMEIDA A. C, 2016).

Com o aumento das doenças degenerativas, a DRC se projetou como uns dos maiores desafios da saúde pública, sendo considerada um problema social e econômico em todo o mundo, juntamente com inúmeras comorbidades, bem como a altos gastos em saúde pública. (CAVINATTO *et al.*, 2015).

Indivíduos portadores de insuficiência renal crônica (IRC) têm sua sobrevida prolongada devido ao emprego da hemodiálise como método de substituição da função renal. (MEDEIROS, PINENT & MEYER, 2002). Apesar disto, estudos demonstraram o impacto negativo que a doença e o tratamento desencadeiam nos pacientes sobre o sistema cardiorrespiratório, músculo-esquelético e qualidade de vida (QV) (FASSBINDER *et al.*,2015). A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) tem sido uma prática cada vez mais frequente na medicina atual. Esta avaliação objetiva monitorar a saúde de uma determinada população, diagnosticar a natureza, gravidade e prognóstico da doença, além de avaliar os efeitos do tratamento (COSTA, VASCONCELOS & TASSITANO, 2010).

Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a hemodialise no hospital São Vicente de Paula na cidade de Cruz Alta, RS.

¹ Acadêmica de fisioterapia na Universidade de Cruz Alta E-mail: gstolentino13@gmail.com

² Acadêmica de fisioterapia na Universidade de Cruz Alta. E-mail: rosangela.moraesdecampos1@gmail.com

³ Docente do curso de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: kkeller@unicruz.edu.br

⁴ Docente do curso de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: pmoreira@unicruz.edu.br



METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo. A amostra foi selecionada de forma aleatória dentre os pacientes que realizam hemodiálise no hospital São Vicente de Paula do município de Cruz Alta, RS. A avaliação da qualidade de vida foi realizada através da aplicação do Questionário SF 36-*Short Form* o é composto por 8 domínios . O questionário foi aplicado pelos alunos do curso de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta no período de julho a agosto de 2018. A análise desses dados foi feita através da estatística descritiva com média, mediana, valores mínimo e máximo, desvio padrão e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra estudada foi composta por 68 pacientes, sendo 69,11% homens e 30,88% mulheres com idade média de $59 \pm 15,14$ anos. Quanto a altura média foi de 1,67 cm. Esses pacientes são submetidos aos procedimentos da hemodiálise, como a triagem, o peso seco teve como média 71,37 kg, com desvio padrão de 16,65, e o tempo de hemodiálise 5,6 anos. Medeiros, Pinent & Meyer,(2002) relatou em seu estudo que pacientes com IRC (Insuficiência renal crônica) que estão em hemodiálise apresentam capacidade cardiovascular limitada, prejudicando o desempenho nas atividades de lazer, trabalho e convívio social.

Tabela 1 - Domínios do SF 36

Domínio	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Capacidade Funcional	60,41	34,17	3	65	100
Aspectos Físicos	41,37	43,62	0	25	100
Dor	66,61	25,71	12	72	100
Estado Geral de Saúde	57,90	22,61	5	65	100
Vitalidade	70,00	25,28	10	80	100



Aspectos Sociais	73,25	31,92	0	100	100
Aspectos Emocionais	73,87	40,86	0	100	100
Saúde Mental	76,00	23,82	16	84	100

Legenda: Dados apresentados em média, mediana, valores mínimo e máximo, desvio padrão. TOLENTINO *et al.*, 2018

Os domínios avaliados pelo SF 36 (Short Form) medem a qualidade de vida do individuo quanto a sua própria percepção, possuindo oito domínios que variam entre capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. A capacidade funcional desses indivíduos da amostra teve média de 60,41 pontos, Costa, Vasconcelos & Tassitano,(2010) mostra que as manifestações musculares em pacientes submetidos à hemodiálise são recorrentes, especialmente naqueles em tratamento dialítico a mais tempo. Alterações importantes, como câibras musculares, fraqueza muscular, pele seca, dormência, estresse, entre outros. Isso ratifica os resultados obtidos quanto aos aspectos físicos com média de 41,37 pontos e a vitalidade com média de 70 pontos.

Quanto a dor referida teve como média 66,61 pontos e o estado geral de saúde a média foi 57,90 pontos.

Fassbinder *et al.* (2015) relatou que a hemodiálise, isoladamente, não alterou na piora dos resultados da qualidade de vida. Pelo contrário, ela é outra interpretação para estes pacientes. Este fato destaca a importância da adesão de alternativas, levando estes pacientes a ter uma probabilidade de melhorar a qualidade de vida.

Isso mostra a correlação com os dados obtidos na pesquisa que quanto ao aspecto emocional na vida desses pacientes teve como média de pontos 73,87, a saúde mental com média de 76 pontos, e os aspectos sociais de 73,25 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostrou resultados abrangentes, que se relacionam com pesquisas já feitas, ou seja, a qualidade de vida desses pacientes se altera por conta das incapacidades que se desenvolvem por conta da doença, e leva a diminuir a qualidade de vida dos mesmos,



además se julga válido que se tenha mais estudos sobre como melhorar a qualidade de vida desses pacientes e a monitorização desses dados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA A. C; SILVA V. C; REZENDE A. A. B; RODRIGUES E. S. R; SILVEIRA J. M; MIRANDA E.F. **Efeitos do protocolo de reabilitação fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes em hemodiálise.** Revista Amazônia Science & Health. Abr/Jun, 2016.

COSTA P. B DA; VASCONCELOS, K. F. S; TASSITANO, R. M. **Qualidade de vida: pacientes com insuficiência renal crônica no município de Caruaru, PE.** Fisioter Mov. jul/set;23(3):461-71, 2010.

FASSBINDER, T. R. C; WINKELMANN, E. R; SCHNEIDER, J; WENDLAND, J; OLIVEIRA, O. B. DE. **Capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica pré-dialítica e em hemodiálise - Um estudo transversal.** J Bras Nefrol. 37(1):47-54, 2015.

MEDEIROS, R. H; PINENT C. E. C; FLÁVIA MEYER. F. **Aptidão física de indivíduo com doença renal crônica.** J Bras Nefrol. 24(2):81-7,2002.